

Os tratamentos contra a COVID-19 estão progredindo com segurança



Com o passar dos meses da pandemia, a indústria farmacêutica está diante de novas etapas para pôr um fim ao vírus da COVID-19. Atualmente, os tratamentos em estudo, os ensaios clínicos que estão sendo feitos no mundo todo e os planos para acelerar a fabricação de tratamentos e vacinas são algumas das principais questões de interesse em todo o mundo.

É óbvio que as vacinas que forem rapidamente aprovadas serão uma resposta ao problema a longo prazo, porém, as terapias e tratamentos são soluções a curto prazo necessárias para reduzir as taxas de mortalidade causadas pela COVID-19. Como resposta a isto, mais de [300 tratamentos](#) estão sendo estudados.

Por outro lado, durante a pandemia, houve um [excesso de informação](#) sobre medicamentos para curar o coronavírus que, geralmente, era falsa ou imprecisa. Portanto, tem sido de vital importância contar com a participação de porta-vozes da indústria que possam fornecer dados concretos e legítimos. Por esta razão, a Federação Internacional de Fabricantes e Associações Farmacêuticas (IFPMA)



convocou os CEO das diferentes empresas farmacêuticas para que falassem sobre os progressos e desafios que a indústria tem tido nesta área.

O evento virtual aconteceu em 3 de setembro e os convidados foram David A. Ricks, Presidente da Eli Lilly; Daniel O'Day, Presidente do Conselho de Administração da Gilead; Kenneth C. Frazier, Presidente do Conselho de Administração da MSD; Dr. Albert Bourla, Presidente da Pfizer; Dr. Severin Schwan, Diretor Executivo do Grupo Roche; e, Thomas Cueni, Diretor Geral da IFPMA.

A segurança em primeiro lugar

Durante os últimos meses, a indústria farmacêutica estudou diferentes medicamentos e terapias que foram criados para outros fins, com o intuito de analisar sua eficácia contra o coronavírus; e também, simultaneamente, procurar novos tratamentos para pacientes com COVID-19. Além disso, a indústria se antecipou aos resultados e, por isso, aumentou a capacidade de fabricação para evitar que os países e os pacientes ficassem sem tratamentos.

Embora todos esses procedimentos tenham sido feitos em tempo recorde, os padrões de segurança e qualidade sempre foram mantidos. É por isso que a transparência nos ensaios clínicos tem sido fundamental para todas as empresas, mesmo que os resultados não tenham sido os esperados, "a indústria não tem interesse nenhum em aprovações de produtos que não serão eficazes", disse David Ricks da Eli Lilly.

Todos os procedimentos foram feitos em tempo recorde, sem deixar de lado nenhum padrão de segurança e qualidade, razão pela qual durante o painel se enfatizou o rigor dos ensaios clínicos, apesar da necessidade de entregar resultados rápidos durante a crise. Os testes clínicos demonstraram que alguns medicamentos que se pensava que funcionariam não são úteis para curar o coronavírus.



Por exemplo, estudos sobre a [hidroxicloroquina](#) mostraram que ela não funcionava para pacientes com COVID-19, bem como o [tocilizumabe](#), que tinha pouco efeito sobre os pacientes ou [actemra](#), que era utilizado em pacientes com pneumonia severa, mas não mostrou resultados suficientemente bons para pacientes com coronavírus.

Estes ensaios clínicos têm sido importantes para continuar testando outros medicamentos ou tentar uma combinação de tratamentos, "ainda estamos numa curva de aprendizado, mas percorremos um longo caminho", disse Thomas Cueni.

Tratamentos em avanço

Antivirais, anticorpos, plasma convalescente e antiinflamatórios são os principais tratamentos que estão sendo estudados neste momento. Deve-se destacar que é importante ter múltiplas opções de tratamento, já que se trata de um vírus que era desconhecido há um ano, portanto não há uma solução garantida.

Por outro lado, o remdesivir é um antiviral que já foi [autorizado](#) por alguns países como terapia que favorece a rápida recuperação de pacientes internados pela COVID-19, uma vez que desabilita a replicação do coronavírus no corpo humano. Em relação a isto, Daniel O'Day da Gilead explicou que o remdesivir é "o resultado de décadas de investimento e de pesquisa em antivirais".

Para chegar a este ponto, foram necessários três ensaios clínicos nos quais foram vistos resultados positivos significativos. Simultaneamente, eles continuam fazendo mais 36 ensaios clínicos nos quais procuraram parcerias para "uma abordagem de medicamentos combinados para melhorar o efeito nos pacientes", disse O'Day.

Além disso, Kenneth C. Frazier da MSD explicou que eles estão trabalhando em um novo medicamento antiviral chamado MK-4482, que está na fase II dos ensaios clínicos, com outros planejados para testar o medicamento em pacientes internados e em recuperação de COVID-19 em casa.



Em resumo, o progresso tem sido evidente nos últimos meses, mas também é importante ter em mente a necessidade de fazer doses para todo o planeta, um ponto que pressupõe a colaboração de todos.

Parcerias na fabricação

Durante o painel virtual ficou claro que as empresas estão dispostas a apoiar umas às outras para o benefício da humanidade. Isto acontecerá, especificamente, compartilhando a capacidade de fabricação para suprir a demanda mundial de medicações.

A Roche, por exemplo, tem uma das maiores capacidades instaladas para a produção de anticorpos, "seria uma tragédia se cada empresa se sentasse em sua fábrica quando uma empresa tem um medicamento que funciona, mas não pode produzi-lo", anunciou o Dr. Severin Schwan.

Na mesma linha, Bourla da Pfizer disse que, mesmo que não se saiba se o tratamento será bem-sucedido, é importante iniciar a fabricação o mais rápido possível, pois se for aprovado, ganharemos tempo.

A forma como a indústria farmacêutica está trabalhando atualmente tem demonstrado a transparência dos processos e que sua prioridade é o bem-estar dos pacientes. O cenário mais provável, segundo os especialistas, será que vários medicamentos se combinem para criar uma barreira que o vírus não possa atravessar, portanto, quanto mais colaboração e mais opções houver para combater esta doença, mais cedo o mundo poderá sair da crise.



Fontes

[COVID-19 TREATMENT AND VACCINE TRACKER](#)

[El medicamento para la artritis de Roche falla en la prueba covid-19 en un ensayo clínico en etapa tardía](#)

[GLOBAL PHARMA PRESS BRIEFING ON COVID-19 TREATMENTS](#)

[Hojas informativas COVID-19: Entender la infodemia y la desinformación en la lucha contra la COVID-19](#)

[Preguntas y respuestas sobre la hidroxiclороquina y la COVID-19](#)

[Tocilizumab in patients with severe COVID-19: a retrospective cohort study](#)

[Unión Europea autoriza uso de remdesivir contra COVID-19](#)